

**FILOSOFIA DA DECISÃO, VIESES E EDUCAÇÃO ECONÔMICA: EVIDÊNCIAS
DA SAEE E DO “PÚBLICO ESCLARECIDO”**

Bruno Francisco Schaden, Marianne Zwilling Stampe

INTRODUÇÃO

Este projeto parte de uma tensão conhecida: por que cidadãos inteligentes discordam de economistas sobre temas como déficit, produtividade ou comércio? A hipótese de trabalho é que nem todo erro é ignorância, mas muitas vezes é identidade. Investigamos, então, como vieses de julgamento distorcem percepções econômicas e afetam escolhas políticas, e testamos se um perfil contrafactual de “público esclarecido” (não-economistas que, em termos socioeconômicos e ideológicos, se aproximam dos economistas) tende a alinhar suas crenças ao consenso técnico. O enquadramento combina economia comportamental, economia política e econometria, organizando as crenças em quatro famílias de vieses (antimercado, antiestrangeiro, antitrabalho e pessimista), com ideologia e autoindulgência como dimensões auxiliares. Ao longo do texto apresentamos hipóteses testáveis, explicitamos a construção do “público esclarecido” e declaramos os critérios de refutabilidade que guiam a análise.

DESENVOLVIMENTO

Para dar lastro empírico à pergunta, adaptamos ao contexto brasileiro um survey inspirado na SAEE. O instrumento passou por pré-teste e revisão de especialistas, preservando um tempo médio de resposta de aproximadamente sete minutos. A aplicação foi on-line, com TCLE, tratamento de dados conforme LGPD e amostragem não probabilística (convites públicos, redes acadêmicas e técnica de bola de neve). Os itens foram estruturados em escalas ordinais do tipo Likert, e previamente agrupados nas quatro famílias de vieses. Antes da análise, executamos checagens de atenção e consistência, e coletamos controles demográficos e ideológicos. A estratégia econométrica foi padronizada para maximizar comparabilidade: modelos logit ordenado para variáveis dependentes em escala Likert e logit binário quando aplicável; dummies de ideologia e um indicador para o “público esclarecido” (perfil sociodemográfico/ideológico semelhante ao dos economistas, sem a formação específica). Estimamos efeitos marginais e comparamos três grupos (público geral, economistas e público esclarecido) verificando robustez com especificações alternativas e estabilidade de sinais. As hipóteses são consideradas refutadas quando o sinal teórico não se confirma, quando os coeficientes se mostram instáveis entre especificações ou quando efeitos perdem significância com a inclusão de controles e testes de robustez.

RESULTADOS

Os achados convergem para um enredo simples: a ideologia explica mais, com maior alcance e consistência, do que o conhecimento técnico quando o tema carrega identidade moral. Em itens como igualdade de gênero ou papel do lucro, o fator ideológico praticamente domina a resposta, independentemente da formação; aqui, o conhecimento atua sobretudo como um “freio epistemológico”, reduzindo exageros em alguns tópicos sem, porém, reordenar preferências. Já em questões mais informacionais ou próximas a consenso técnico (avaliação

do déficit público, efeitos da ajuda externa, relação entre produtividade e crescimento) a formação em economia atenua erros e aproxima as respostas do consenso, evidenciando um papel corretivo do expertise. O “público esclarecido”, construído contrafactualmente a partir dos modelos logit, tende a convergir para os economistas justamente nesses itens informacionais, mas não elimina diferenças nos temas mais permeados por identidades políticas. A manutenção de uma mesma especificação ao longo de toda a bateria (logit binário/ordenado com o mesmo conjunto de controles) reforça a comparabilidade dos coeficientes de ideologia e formação e sustenta a conclusão central: a ideologia tem preeminência sobre crenças econômico-políticas, enquanto o conhecimento econômico exerce um efeito corretivo real, porém limitado. Em termos de política pública, isso sugere que intervenções de educação econômica têm maior potencial onde há déficit de informação clara; quando o desacordo é identitário, a pedagogia técnica, sozinha, encontra fronteiras mais rígidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que ainda vamos fazer:

1. Robustez econométrica: (i) reestimar com probit e links alternativos; (ii) verificar ordenação de limiares e sensibilidade à codificação; (iii) explorar interações entre ideologia e “público esclarecido”; (iv) reportar efeitos marginais padronizados.
2. Aprimorar o constructo “público esclarecido”: validar a simulação contrafactual com estratégias de matching/ponderação, checagens de especificação e análise de estabilidade dos pesos.
3. Educação econômica como intervenção: piloto breve com pré/pós-teste centrado em cinco competências básicas — (1) inflação, nível de preços e poder de compra; (2) custo de oportunidade e trade-offs; (3) produtividade, salários e crescimento; (4) comércio/vantagem comparativa e efeitos de proteção; (5) orçamento público, déficit e dívida. A avaliação mensura mudança direcional nas quatro famílias de viés por mini-itens alinhados às competências, com efeitos padronizados; se promissor, evoluir para quasi-experimental leve (matching/ponderação) ou RCT leve quando factível.

Palavras-chave: vieses de julgamento; crenças econômicas; decisões; público esclarecido; educação econômica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLENDON, R. J. et al. Bridging the Gap Between the Public's and Economists' Views of the Economy. *JEP*, 11(3), 1997.
- CAPLAN, B. *The Myth of the Rational Voter*. Princeton: Princeton Univ. Press, 2007.
- FULLER, B. W.; GEIDE-STEVENSON, D. Consensus among Economists: Revisited. *J. Econ. Education*, 34(4), 2003.
- KAHNEMAN, D. *Thinking, Fast and Slow*. NY: Farrar, Straus and Giroux, 2011.
- DOWNS, A. *An Economic Theory of Democracy*. NY: Harper, 1957.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Bruno Francisco Schaden

MODALIDADE DE BOLSA: PROIP/UDESC (IP)

VIGÊNCIA: 09/2024 a 08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADORA: Marianne Zwilling Stampe

CENTRO DE ENSINO: ESAG

DEPARTAMENTO: Departamento de Ciências Econômicas (ESAG)

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais Aplicadas / Economia

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Métodos experimentais para identificar vieses comportamentais: um estudo aplicado a decisões de consumo e à participação em mercados financeiros

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP100-2023 (SIGAA)